

2015-04-02 15:46:51

<http://justnews.pt/noticias/medicos-de-familia-estao-na-1a-linha-na-suspeita-e-identificacao-de-uma-doenca-autoimune>

Lèlita Santos

## Médicos de família estão «na 1.ª linha na suspeita e identificação de uma doença autoimune»

De 16 a 18 de abril, o Núcleo de Estudos de Doenças Autoimunes (NEDAI) da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI) vai organizar o IV Congresso Nacional de Autoimunidade/XXI Reunião do NEDAI, que terá lugar em Coimbra, no Hotel Vila Galé, centrando-se no tema “Do órgão ao organismo”.

De acordo com Lèlita Santos, presidente do [evento](#), os temas em debate são não só do interesse dos internistas, mas também de outros especialistas, como é o caso dos MF, sobretudo no que se refere ao diagnóstico precoce das patologias autoimunes, pois, como frisa, tal como os internistas, estes especialistas “estão na 1.ª linha quer na suspeita e identificação de uma doença autoimune, quer no seguimento partilhado destes doentes”.

Em declarações à Just News, Lèlita Santos considera que todos os temas a abordar durante o evento são importantes para os especialistas e internos de MGF, sobretudo no que se refere ao diagnóstico precoce destas patologias.



“Sendo doenças não muito frequentes, por vezes, com sintomatologia mínima ou flutuante e mesmo inespecífica, o diagnóstico pode não ser desde logo evidente”, indica, salientando que, nesse sentido, o conhecimento das manifestações mais características, quer de cada órgão, quer sistémicas, relacionando-as com a doença autoimune, é muito importante.

A médica sublinha o interesse da discussão sobre a competência e a formação em autoimunidade quer dos internistas, quer de médicos de outras especialidades, incluindo de MGF, na orientação para um seguimento

partilhado e multidisciplinar do doente.

Na opinião de Lèlita Santos, se o internista tem um papel fundamental ao nível dos cuidados diferenciados em meio hospitalar, o especialista em MGF tem igual papel ao nível dos cuidados primários.

“Em ambas as especialidades, os clínicos têm uma visão integradora das manifestações das doenças, não perdendo a noção da individualidade de cada doente”, indica.

“O especialista em MGF está na 1.ª linha quer na suspeita e identificação de uma doença autoimune, quer no seguimento partilhado destes doentes, pois, tratando-se de uma patologia crónica, o seguimento de proximidade é imprescindível”, refere, acrescentando que, no caso de suspeita, “o MF poderá estar alerta e referenciar o seu doente para uma consulta diferenciada de doenças autoimunes e, assim, evitar um diagnóstico tardio”.

**Partilhar** informação, **Mais** informação, **Melhor** informação, em **Saúde**.

Notícias **EXCLUSIVAS**



Subscriver  
newsletter

diariamente, de 2ª a domingo, informação atualizada e relevante!